

Decoradora e socialite, Moema Leão traz um novo conceito para o setor com o Brasília Design Center, uma boa maneira de apoiar o consumidor

Pág.....3

A multiplicação de seres idênticos, também chamada de clonagem, divide cientistas de todo mundo, e faz a ficção virar realidade, ou pesadelo

Pág.....7

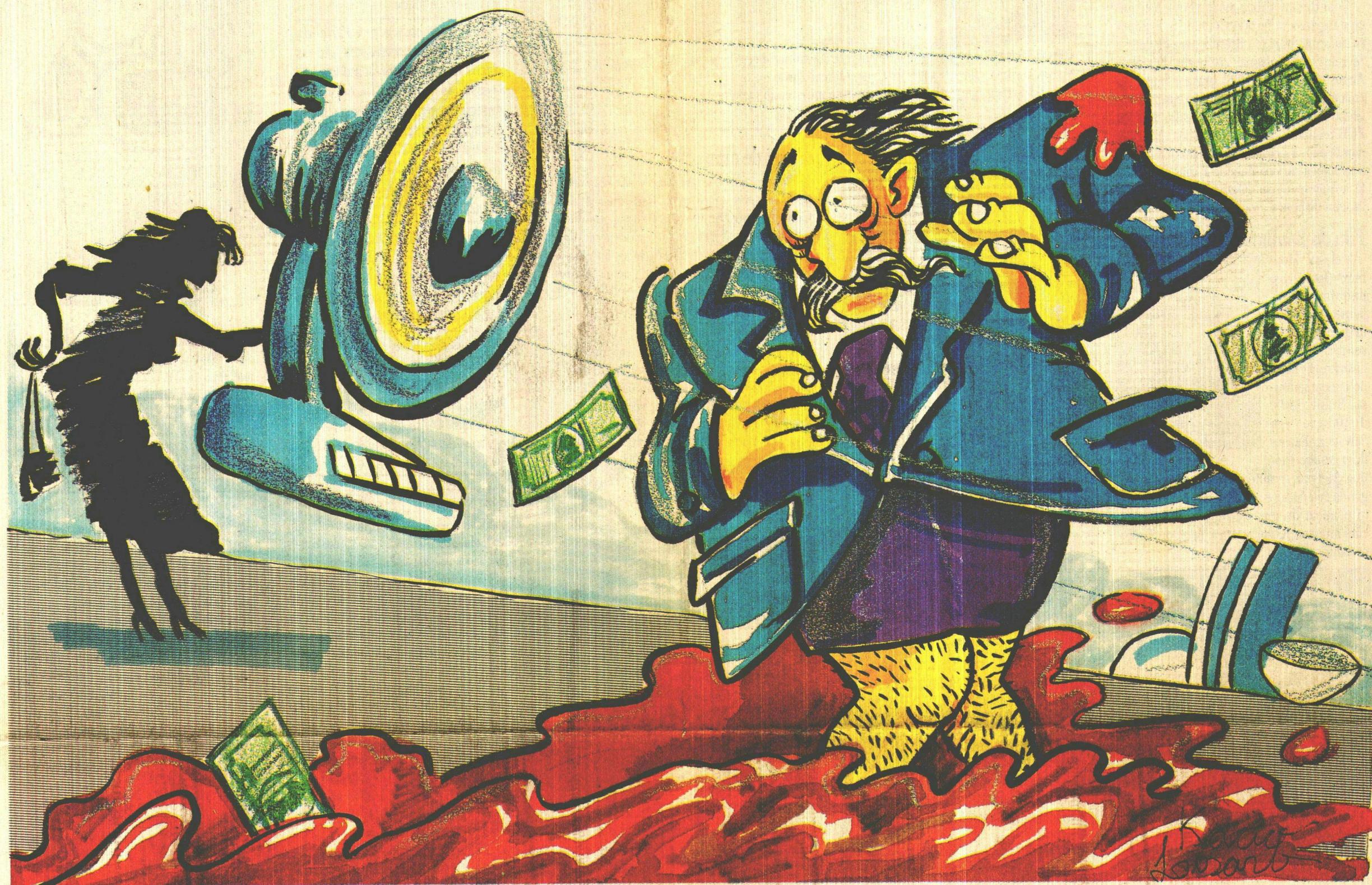
28/11

CPI - Orçamento

Nº 135

Não pode ser vendido separadamente

ELA COM O VENTILADOR...



...E ELES DE SAIA JUSTA

Sobe a temperatura na CPI do Orçamento com as denúncias de Marinalva

Ellana Silva

O que faz a História? Os grandes vultos ou as pessoas anônimas? Acertou quem votou na primeira hipótese, mas não errou quem apostou na segunda. Afinal, se não houvesse um motorista destemido, carregando os poderosos de lá para cá, uma secretaria consciente, anotando recados e assustando com irregularidades e uma ex-mulher ressentida, disposta a tocar na ferida e tirar dela dores e tumores, a História brasileira que se escreve agora seria outra.

São estes anônimos que ligam o ventilador e esparramam sujeira e lama pelas quatro paredes e fora delas. Que o digam Eriberto França, Sandra Fernandes de Oliveira, Marinalva da Silva Soares e Alexina Teixeira Gonçalves, uma cunhada desconhecida de qualquer círculo, que desconfiou do súbito enriquecimento da irmã Teresa Teixeira e denunciou o cunhado, o empresário Leonilson Salvador da Silva, dono da Táxi Aéreo Via Brasil. O resultado é que os estilhaços disto tudo foram encravar profundamente no secretário particular do governador Joaquim Roriz, Fábio Si-

mão.

O depoimento de Marinalva Soares da Silva, estudante de Direito, atualmente morando em Campinas, também foi relevante para a CPI do Orçamento. Não que tenha desvendado todo o esquema de corrupção dos parlamentares envolvidos na Comissão do Orçamento Geral da União, mas provou de forma irreversível que o deputado Manoel Moreira, PMDB-SP, seu ex-marido, teve uma elevação substancial de patrimônio e ligações esstreitas com várias empreiteiras.

A cidadã — Marinalva não disse tudo à CPI. Recolheu-se em sua casa em Campinas, analisa mais documentos e ameaça: "Ainda posso esclarecer mais coisas e vou encaminhar tudo à CPI, por escrito". Ela não se abala com a ruidosa campanha que levantou em torno dos motivos que a levaria a dizer tudo o que sabia. Despeito, orgulho ferido, vingança pessoal? Marinalva Soares nega de forma veemente e pergunta: "Existe uma corrupção no País? Existem corruptores? Sim. Eu sei disso? Sei. Então quero contribuir, quero

falar", argumenta.

Marinalva Soares fez mais no Congresso Nacional. Provocou tremores entre os parlamentares que não acreditavam que ela pudesse se metaformo-

sear em uma metralhadora giratória. A primeira vítima, pós-Marinalva, foi o casal Salatiel Carvalho. Houve quem jurasse que Noemi Costa Carvalho, mulher do deputado, estava disposta a jogar farinha no ventilador e revelar o que sabe. "Isso não é verdade", explica. O nome do deputado

foi citado por Marinalva e Noemi Carvalho assegura que o marido não está envolvido em irregularidades.

Pego na mentira — O deputado Cid Carvalho flagrado em mentira em seu depoimento quando negou ter recebido cheques do deputado João Alves, gaguejou procurando uma explicação para se sair da tremenda "saia justa" que lhe meteu o relator da CPI, Roberto Magalhães, ao mostrar à platéia atenta as provas da mentira: dois cheques nominais ao deputado Cid Carvalho, assinados por João Alves. Marinalva Soares não deixou escapar a mulhei-

do deputado Cid Carvalho. Contou que na badalada viagem às ilhas gregas, dona Cleia ocupava o tempo que pudesse em compras.

Marinalva hoje enfrenta o escárnio de outras mulheres. Laila Pinheiro lembrou a Alemanha nazista, para alertar que no Brasil estamos chegando nesse ponto. "Lá, os filhos delatavam os pais", ressaltou. Noemi Carvalho, embora assegure que não se calaria diante de uma irregularidade, acredita que Marinalva misturou os sentimentos.

O ex-presidente Fernando Collor também passou por maus momentos quando Rosângela Collor, ressentida com as grosserias do marido, quis abrir a boca e pôr a público a intimidade do então presidente da Repúblia. Ainda do reino de Alagoas, a primeira-dama do estado, Denilma Bulhões, pede passagem, com divórcio e tudo, para disputar uma vaga na Câmara. O governador que esperneie para conseguir andar.

Bateu, levou — Laila Pinheiro, mulher do deputado Ibsen Pinheiro, que também está supostamente mergulhado em dólares, quer mesmo que a investigação da CPI vá fundo. Para ela, existe uma campanha orquestrada contra o marido comandada por colegas do partido. "Sei os nomes, não falo porque não tenho provas para apresentar". Pela bagagem que acumulou junto com o deputado Ibsen Pinheiro, dona Laila

deixaria muitos parlamentares em calma de sete varas, no velho estilo bateu, levou.

A ex-ministra Zélia Cardoso de Melo anunciou a quem interessasse o seu affair com Bernardo Cabral e, não satisfeita, registrou em livro. Ou seja, também rodou a baiana.

A pernambucana Renilda Maria da Silva, 32 anos, deu outra dimensão ao escândalo da corrupção no governo do Rio Grande do Sul. Ex-amante de Tomaz Edison Acosta, ela foi demolidora ao denunciar que o rapaz cobrava propinas das prefeituras do interior. Renilda alega que fez isso porque se sentiu traída quando Acosta quis envolvê-la nos crimes dele. Hoje Acosta está preso. Ele e o irmão de Neuza Canabarro, primeira-dama do estado, estavam envolvidos nas tramóias da corrupção.

Olga Alves, ex-mulher do deputado Roberto Cardoso Alves, acusou o ex-companheiro de estar envolvido numa rede de prostituição no Congresso. Ela reivindicou na Justiça a partilha de um patrimônio em torno de dez milhões de dólares. O Brasil, é claro, apóia este cípao de denúncias e delações. Só lamenta que elas só venham à tona agora, não sabe se por ressentimentos ou por simples sede de notoriedade, já que a convivência entre acusadores e acusados vem de longa data. É só conferir.



Marinalva Soares: sob os holofotes da CPI, a esperança de uma eleição